

Endêmica em regiões tropicais, malária exige atenção

Qua 01 fevereiro

Doença milenar, tão antiga quanto a humanidade, a malária foi descrita de maneira minuciosa, pela primeira vez, no século 5 a.C, por Hipócrates.

Antes disso, a crença era de que ela era um castigo dos deuses aos maus espíritos. O nome, porém, deriva de mal aire, que em italiano significa “mau ar” e surgiu no século 18, uma

vez que se acreditava que a enfermidade fosse transmitida pelo ar insalubre de certas regiões pantanosas.

Quase 200 anos depois, no final do século 19, início do século 20, foi enfim descoberto o papel dos insetos na transmissão do parasita que causa a doença.

A doença é endêmica em regiões tropicais, sobretudo na África, na Ásia e em partes das Américas, e atinge, principalmente, populações mais pobres.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estimativa é a de que mais de um milhão de pessoas morram a cada ano vítimas da malária, doença classificada como infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitidos pela picada da fêmea infectada do mosquito do gênero *Anopheles*, também conhecido como mosquito-prego.

Apesar de muitas vezes fatal, a malária tem tratamento e poderia ser erradicada do mundo caso todas as pessoas infectadas fossem tratadas ao mesmo tempo.

Diagnóstico

Para o tratamento da doença, o diagnóstico é essencial. Nesse contexto, a [Fundação Ezequiel Dias \(Funed\)](#) exerce um papel fundamental, uma vez que a instituição é responsável pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Minas Gerais (Lacen-MG), referência no diagnóstico da malária em Minas Gerais.

Para a referência técnica em diagnóstico parasitológico e molecular para malária do Serviço de Doenças Parasitárias (SDP) da Funed, Job Alves de Souza Filho, o acesso precoce ao diagnóstico e tratamento também é estratégia importante para a prevenção de doença grave e da morte por malária.

“Aí entra o papel da Funed, de colaborar com a descentralização, ampliação, qualidade e rapidez do diagnóstico”, reforça. O serviço atua coordenando, juntamente à [Secretaria de Estado de Saúde](#)

Funed / Divulgação

[de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), ações que envolvem o diagnóstico da malária.

Confira as cinco principais:

- 1) Distribuição do teste rápido imunocromatográfico para todas as superintendências e gerências regionais de saúde, permitindo que os mesmos tenham abrangência sobre todos os municípios de Minas Gerais;
- 2) Realização do controle de qualidade de 100% dos diagnósticos realizados no estado;
- 3) Realização de cursos de capacitação teóricos e práticos para o diagnóstico parasitológico da malária;
- 4) Fornecimento, desde 2022, do ensaio de proficiência para o diagnóstico parasitológico da malária para todo o Brasil;
- 5) Realização do diagnóstico da malária de forma complementar para os municípios que ainda não tenham implantado esse diagnóstico.

Conheça mais sobre o trabalho da Funed no controle da malária [neste vídeo](#).

Dados sobre a doença

No Brasil, a maioria dos casos de malária se concentra na região amazônica, composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Nas demais unidades federativas e o Distrito Federal, apesar das poucas notificações, a doença não pode ser negligenciada, pois se observa uma alta letalidade que chega a ser cem vezes maior em comparação à região amazônica.

O estado de Minas Gerais, por exemplo, tem um número muito menor de casos que a região amazônica. Contudo, a letalidade fora de uma área com alto número de casos é consideravelmente maior, devido à falta de suspeita clínica, diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

“Assim, o menor número de casos deixa o diagnóstico ainda mais desafiante, pois é necessário manter os municípios e profissionais de saúde preparados para realizar o diagnóstico clínico e parasitológico a qualquer momento”, sinaliza a referência técnica da Funed, Job Alves.

O pesquisador enfatiza, ainda, que a vigilância para malária deve ser constante, pois o estado é receptivo para a doença. “Assim, bastaria um caso sem o devido tratamento para o potencial surgimento de um surto de malária”, aponta.

Números

Somente em 2022, foram avaliadas na Funed cerca de 161 amostras de casos suspeitos. Segundo dados do Sivep-Malária, em 2022 houve 27 casos notificados em Minas Gerais (3,4% dos casos da região extra-Amazônica), 27 casos em 2021 e 29 casos em 2020, sendo 581 casos notificados nos últimos 10 anos.

As ações de vigilância da doença são realizadas em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) que, por sua vez, realiza mapeamento da ocorrência dos agravos.

Segundo a subsecretária de Vigilância em Saúde da SES-MG, Hérica Vieira Santos, as informações obtidas indicam os municípios de ocorrência e atendimento dos pacientes, assim como a definição de microrregiões, regionais e macrorregiões de saúde.

“Esse mapeamento possibilita a avaliação de locais de maior ou menor prevalência, bem como a avaliação de presença de fatores predisponentes à ocorrência de casos nas localidades avaliadas, para intervenção e adoção de medidas de prevenção e controle”, reforça.

As informações sobre a ocorrência dos agravos são divulgadas por meio de boletins epidemiológicos e painéis temáticos, disponibilizados no Portal da Vigilância em Saúde.

Tratamento gratuito

A malária não é uma doença contagiosa, ou seja, uma pessoa doente não é capaz de transmitir a doença diretamente a outra pessoa. É necessária a participação de um vetor, que no caso é a fêmea do mosquito *Anopheles* (mosquito-prego), infectada por *Plasmodium*, um tipo de protozoário.

Esses mosquitos são mais abundantes nos horários crepusculares, ao entardecer e ao amanhecer. Todavia, são encontrados picando durante todo o período noturno, porém em menor quantidade.

Ela tem cura e o tratamento é eficaz, simples e gratuito. Entretanto, a doença pode evoluir para formas graves se não for diagnosticada e tratada de forma oportuna e adequada.

Sem tratamento, pode progredir para doença grave, levando à morte em um período de poucos dias ou mesmo dentro de 24 horas dependendo da evolução da doença. Saiba mais sobre a doença no site do Ministério da Saúde.

Em 2021, o servidor Job Alves recebeu o primeiro lugar no Prêmio Inova, com o projeto de criar um auxílio diagnóstico remoto para a malária e com o ensaio de proficiência 3D. Saiba mais sobre o trabalho na matéria disponível no site da Funed.